

Brasil começa a pagar os juros atrasados

O Brasil pagará até o final do ano cerca de US\$ 3,7 bilhões aos bancos credores internacionais, informou ontem o ex-negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster. Desse total, US\$ 886 milhões serão remetidos já na segunda-feira — a primeira parcela do pagamento dos juros atrasados, segundo o acordo fechado com o comitê dos bancos e ratificado pelo Senado. No mesmo dia, Jório e seu sucessor, o economista Pedro Malan, começam uma viagem aos maiores centros financeiros para obter a adesão de pelo menos 95% dos bancos credores do País — necessária para a efetivação do acordo.

Malan e Dauster visitarão, pela sequência, Tóquio, Frankfurt, Paris, Londres e Nova York, e além de diretores dos bancos encontrarão também representantes de governos e instituições oficiais. Em Paris, por exemplo, eles manterão um primeiro contato com Jean Claude Trichet, diretor-gerente do Clubê de Paris — que trata de dívidas entre governos —, e com o presidente do Banco de Paris, Jacques de Larosière.

Embora sua missão não seja negociar a dívida de médio e longo prazos, avaliada em US\$ 52 bilhões, Dauster e Malan receberam do presidente Fernando Collor a orientação de aproveitar a viagem para manter conversas sobre as perspectivas da economia brasileira. “Queremos convidar os credores a serem parceiros da retomada do crescimento”, resumiu Malan.

De acordo com Malan, as linhas gerais de negociação com os bancos credores e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estão definidas em pontos básicos. O primeiro é a capacidade de pagamento do País, limitada em função da “restrição fiscal”, acompanhada da “firme intenção de não dar calote”. Isso não significa, porém, que o governo trabalhe com números rígidos sobre a capacidade de pagamento — eles podem ser alterados conforme o comportamento da economia. “A ideia é ratificar as salvaguardas dos acordos anteriores”, explicou Dauster.